



**Universidade Federal do Maranhão**  
**Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia**  
**Curso de Licenciaturas em Educação Física**

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DA CIVILIZAÇÃO  
PRIMITIVA A CULTURA FÍSICA FEMININA NO PERÍODO  
REPUBLICANO**

**ELINA PAULA CARDOSO BRITO**

**Pinheiro**

**2019**

**ELINA PAULA CARDOSO BRITO**

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DA CIVILIZAÇÃO  
PRIMITIVA A CULTURA FÍSICA FEMININA NO PERÍODO  
REPUBLICANO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Federal do  
Maranhão/Campus Pinheiro para obtenção  
do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Claudio Tarso de  
Jesus Santos Nascimento.

**Pinheiro**

**2019**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Cardoso Brito, Elina Paula. História da Educação Física : da Civilização Primitiva a cultura física feminina no Período Republicano / Elina Paula Cardoso Brito. - 2019.

27 f.

Orientador(a): Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2019.

1. Brasil. 2. Educação Física. 3. Mulher. 4. Período Republicano. I. Nascimento, Claudio Tarso de Jesus Santos. II. Título.

**ELINA PAULA CARDOSO BRITO**

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DA CIVILIZAÇÃO  
PRIMITIVA A CULTURA FÍSICA FEMININA NO PERÍODO  
REPUBLICANO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Federal do  
Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção  
do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado  
em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Prof. Me Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento.

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Me. Éder Rodrigo Mariano

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Me. Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Junior

Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho, primeiramente, aos meus amados pais Paulo Jorge e Elina Telma, pilares da minha formação como ser humano. Ao meu irmão Paulo Filho, ao meu namorado Marcelo Alex, amigos e familiares pelo apoio e suporte.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por ter me permitido chegar até aqui, pois sem a presença dEle em nossas vidas nada seria possível.

Aos meus pais (Elina Telma e Paulo Jorge), por acreditarem em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas, sem esquecer de todo carinho e paciência que contribuiu para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Ao meu irmão, namorado, amigos e familiares pelo excepcional apoio e incentivo que me deram durante a construção deste trabalho.

Aos meus colegas e amigos de faculdade, especialmente, Paulão, Larissinha e Chico (a BARCA que nunca quebra), vocês foram e continuarão sendo superimportantes para mim.

E para finalizar, em nome do meu prezado e querido orientador Prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento, agradeço a todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA – Campus Pinheiro, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Agradeço não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

GRATIDÃO é a palavra que me resume após concluir este trabalho!

**Não se conhece completamente uma ciência enquanto não se souber da sua história (AUGUSTE COMTE)**

# HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DA CIVILIZAÇÃO PRIMITIVA A CULTURA FÍSICA FEMININA NO PERÍODO REPUBLICANO

Elina Paula Cardoso Brito <sup>1</sup>

Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (Orientador) <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão; Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão; Graduação pela Universidade Federal do Maranhão; Mestrado em Ciências da Motricidade Humana Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Docente do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA

## RESUMO

A Educação Física no Brasil perpassa por todo um processo histórico que a faz se constituir numa disciplina obrigatória no currículo escolar. Desde a colonização, a predominância da educação física já acenava para o avanço do ensino da Educação Física nas escolas. Este artigo objetiva mostrar o processo histórico da Educação Física no Brasil, desde a civilização primitiva até os dias atuais, enfocando a cultura física feminina no período republicano. A pesquisa fundamenta-se na revisão bibliográfica para leitura e construção de fichamento de textos para a construção das bases argumentativas do referido tema. Mostra-se que a Educação Física no Brasil ganha impulso no Brasil Império com a elaboração da Constituição e com os pareceres de Rui Barbosa que defendia a Ginástica nos programas escolares. Enfatiza que no Período republicano, a Educação Física esteve presa ao regime militar, sofrendo influência dos métodos gímnicos das escolas alemãs, suecas e francesas, que deram a esta disciplina os caracteres dos movimentos eugênicos, higienistas e militaristas. Argumentando sobre o Brasil contemporâneo, a pesquisa enfatiza que, neste período, a Educação Física sofreu influência do esportivismo como elemento fundamental nos eventos escolares, tendo a obrigatoriedade do ensino desta disciplina através do Decreto nº 705/69 que favorecia o militarismo. O estudo também coloca que nos anos 80 a Educação Física sofreu inúmeras modificações, deixando de ser atrelada aos métodos tradicionais de ensino, bem como o mecanicista e o esportista, ganhando novas concepções, tendências e práticas. Por fim, a pesquisa destaca a cultura física feminina na república, argumentando sobre o seu processo de inserção no ensino da Educação Física, superando as questões de gênero para ocupar o mesmo espaço que os homens na regência desta área de conhecimento.

**Palavras-chaves:** Educação Física, Mulher, Período Republicano, Brasil.



## ABSTRACT

Physical Education in Brazil runs through a historical process that makes it an obligatory discipline in the school curriculum. Since colonization, the predominance of Physical Education has already beckoned for the advancement of physical education teaching in schools. This article aims to show the historical process of Physical Education in Brazil, from the primitive civilization to the present day, focusing on feminine physical culture in the republican period. The research is based on the bibliographic review for reading and construction of text files for the construction of the argumentative bases of said theme. It is shown that physical education in Brazil gains momentum in Brazil Empire with the elaboration of the Constitution and with the opinions of Rui Barbosa who defended Gymnastics in the school programs. It emphasizes that in the Republican Period, Physical Education was in a hurry to the military regime, under the influence of the gymnastic methods of the German, Swedish and French schools, that gave to this discipline the characteristics of the eugenic, hygienist and militaristic movements. Arguing about contemporary Brazil, the research emphasizes that, in this period, Physical Education was influenced by sportivism as a fundamental element in school events, with the compulsory teaching of this discipline through Decree n<sup>o</sup> that favored militarism. The study also states that in the 1980s Physical Education has undergone numerous modifications, no longer being linked to traditional teaching methods, as well as the mechanist and sportsman, gaining new conceptions, trends and practices. Finally, the research highlights the feminine physical culture in the republic, arguing about its process of insertion in the teaching of Physical Education, overcoming gender issues to occupy the same space as men in the regency of this area of knowledge.

**Key-words:** Physical Education. Woman. Republican period. Brazil.

## INTRODUÇÃO

O estudo irá retratar a trajetória da Educação Física, desde a civilização primitiva até o período republicano, aonde discutiremos o papel da cultura feminina neste período. Inicialmente falaremos sobre a Educação Física na civilização primitiva, destacando o contexto e manifestações do homem pré-histórico no desenvolvimento dos movimentos físicos e motores.

Ressalta-se, também, a importância da civilização grega e romana no processo de expansão da Educação Física nas civilizações antigas. Frisa-se, ainda, a pouca relevância da Idade Média na questão da Educação Física devidos a influência da Igreja que cultuava o divino e não o corpo como centro das atenções, mostrando que mais, tarde, no período renascentista trouxe de volta a apreciação à beleza, ao corpo e ao movimento físico como ápice da arte e da Educação Física.

A inserção da Educação Física no currículo escolar é discutida no período da contemporaneidade, bem como suas manifestações na formação do físico-motor das crianças, adolescentes e jovens.

Em seguida, discorre-se sobre o processo de desenvolvimento da Educação Física no Brasil, começando pelo Brasil colonial, enfatizando a cultura indígena e a sua expressividade nos movimentos corporais através da dança, das lutas e demais movimentos físicos desenvolvidos cotidianamente em diferentes atividades. Enfoca-se, também, o Brasil Império, destacando o desenvolvimento da Educação Física nas escolas básicas, graças à Constituição e aos Pareceres de Rui Barbosa que defendia a Ginástica nos programas escolares para a formação dos sujeitos. Cita-se o Brasil Republicano, ressaltando que a Educação Física, nesse período, foi dividida em duas fases, sendo a primeira, que vai de 1890 à Revolução de 1930, e a segunda que se estende após Revolução de 1930 ao ano de 1946. Disserta-se acerca da predominância do método gímnicos baseados nas escolas alemãs, suecas e francesas, que deram à Educação Física os caracteres eugênicos, higienistas e militaristas (SOARES, 2012).

No Brasil contemporâneo mostra-se o fortalecimento do esportivismo como elemento principal do desenvolvimento da Educação Física nesse período, através dos eventos escolares. Pincela-se sobre a obrigatoriedade do ensino de educação física em escolas de 3º grau por meio do Decreto nº 705/69, que ainda favorecia o regime militar (SOARES, 2012)

Por fim, argumenta-se sobre a Educação Física no Brasil. Destaca-se a participação da mulher no período republicano na educação escolar e na Educação Física, mostrando seu poder de superação as questões de gênero, que a limitavam de atuar nesta área de conhecimento. A mulher passa a ganhar mais espaço, num ambiente que havia o domínio do sexo masculino, projeção e importância tanto pela sua qualificação profissional, quanto pela existência de legislações que as permitam ministrarem aulas de Educação Física.

Este artigo buscou descrever as questões histórico-sociais, que contribuíram para a construção da Educação Física brasileira.

## MÉTODO

Para a realização deste estudo optamos por uma pesquisa de revisão de literatura, para nos ajudar a compreender e descrever a trajetória da Educação Física da civilização primitiva até o período republicano no Brasil.

Para Martins (2001) a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras.

Essa pesquisa é considerada o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, sendo também a mais utilizada em trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação *lato sensu* (monografia), pois recolhe e seleciona conhecimentos prévios e informações acerca de um problema ou hipótese, já organizados e trabalhados por outro autor, colocando o pesquisador em contato com materiais e informações que já foram escritos anteriormente sobre determinado assunto (MATTOS; ROSSETTO JÚNIOR; BLECHER, 2004, 2004, p.18).

Inicialmente fizemos um levantamento dos estudos produzidos na área da história da Educação Física no Brasil, através do portal Google Acadêmico, Scielo, periódico Capes, livros, sites e revistas eletrônicas especializadas. Durante o levantamento, utilizamos os seguintes descritores: História da Educação Física; Educação Física e grandes civilizações; Educação Física no Brasil; mulheres no

período republicano; Educação Física e mulheres; participação feminina em atividades físicas no período republicano.

O número de trabalhos encontrados chegou a aproximadamente a 1000 obras. Passamos então a filtrá-las e adotamos como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2001/2019 e inscritos em língua portuguesa. Como critérios de exclusão descartamos algumas fontes impressas, na maioria livros, por não termos conseguido acesso a elas e, as que estavam em língua estrangeira. Ao finalizarmos o filtro chegamos a um total de 30 publicações, que subsidiaram nossa investigação.

Após a seleção do material realizamos a leitura das mesmas e, optamos pelo fichamento de citações e resumo das obras como estratégia de estudo, que foram de grande importância para a organização e estruturação do estudo da redação do estudo.

## **EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **Civilização Primitiva**

De acordo com Pereira e Moulin (2006) desde a civilização primitiva o ser humano já manifestava ações relacionadas à Educação Física, fazendo uso dos movimentos básicos, tais como correr, nadar, lutar, saltar, executados para a sua subsistência, entretenimento, manifestação da sua cultura e qualidade de vida. Entretanto, vale destacar que, mesmo esses movimentos sendo executados de forma “inconsciente”, foram os primeiros a serem registrados como manifestação de Educação Física na história da civilização primitiva.

O homem primitivo habitava em cavernas e travava uma luta diária, com animais de grande porte, o que o obrigava a fazer grandes deslocamentos na busca de alimentos, abrigo e fuga dos combates com os animais, praticando atividades como a caça, a pesca e extensas caminhadas pelos diferentes territórios. É importante destacar sua destreza manual e sua habilidade cognitiva, por exemplo, nas imagens no interior das cavernas, que eram decoradas com desenhos e pinturas, que retratava suas ações do cotidiano, na confecção de adornos, na fabricação de armas mais eficientes para a caça, a pesca e a luta e a criação de utensílios domésticos (CAPINASSÚ, 2005).

Este período, onde as atividades estavam voltadas para a sobrevivência, a dança compunha uma das atividades físicas com maior significação para o homem primitivo, pelo seu caráter lúdico e ritualista. Os homens percebiam, que a dança lhes proporcionava uma imensa satisfação pessoal, excitação interior, além de levá-los ao contato com os deuses e ancestrais (OLIVEIRA, 1983 apud IMPOLCETTO, 2009).

As mulheres primitivas, além dos afazeres domésticos, também praticavam exercícios físicos. Elas acompanhavam os seus companheiros nas extensas caminhadas em busca de alimentos e moradias. “Logo após a fixação das moradias, elas conciliavam as atividades físicas com o papel de dona de casa” (LIMA, 2012, p. 34).

Vale ressaltar que as atividades físicas, praticadas pela civilização primitiva, são alicerçadas em aspectos de cunho religioso e cultural, pela luta a sobrevivência, pela existência de ritos e cultos e pela preparação guerreira.

## **Civilização Grega**

De acordo com Moraes (2008) a civilização grega trouxe inúmeras contribuições, para o desenvolvimento da Educação Física, destacamos o incentivo ao esporte não só como forma de diversão e entretenimento, mas também como mecanismo de qualidade de vida, desenvolvimento motor e relações de competição, além do culto aos deuses.

A Grécia foi berço de grandes pensadores, que contribuíram significativamente com vários conceitos e práticas da Educação Física. Os termos halteres, atleta, ginástica, pentatlo, entre outros, relacionados à Educação Física, foram introduzidos pelo povo grego e, atualmente são aplicados, com grande frequência, nesta área de conhecimento (STANECK, 2019).

Tratar sobre a Grécia implica enfatizar as cidades-estados Atenas e Esparta, que foram as cidades mais importantes na evolução político-histórica da Grécia Antiga. O povo ateniense tinha a preocupação em manter um equilíbrio entre mente e corpo. A cultura ateniense limitava as mulheres ao contexto doméstico, pois ela deveria ser dócil e submissa ao seu pai ou ao seu marido. Por outro lado, os espartanos, devido a sua intensa tradição militarista, davam atenção especial ao treinamento do corpo. As mulheres recebiam uma educação específica, que tinha

como objetivo formar mulheres fortes, saudáveis, robustas, que pudessem se transformar em boas mães e esposas e, que fossem excelentes reprodutoras capazes de gerar filhos, que futuramente serviriam ao exército espartano (BEZERRA, 2019).

No ano de 776 a.C. os gregos criaram os Jogos Olímpicos, sediados pela primeira vez na cidade de Olímpia, sendo disputado a cada quatro anos em honra a Zeus, apenas no território grego. Os participantes vinham das mais diversas cidades e, se reuniam em Olímpia para a realização de um festival, aonde disputavam provas de Atletismo, luta, corrida de cavalo e o pentatlo que consistia em provas como luta, corrida, salto em distância, arremesso de dardo e disco (STANECK, 2019).

Os Jogos Olímpicos eram anunciados, por toda a Grécia. Os gregos atribuíam tamanha importância a esta competição e, durante sua realização todos os conflitos e guerras deveriam passar por um período de trégua, para não prejudicar a realização dos Jogos. Esta pausa nos conflitos, tinha como propósito garantir a segurança dos atletas durante o seu deslocamento e sua permanência na cidade de Olímpia. Estava apto a participar somente os homens livres, nativos e em pleno gozo de seus direitos de cidadão. Quanto as mulheres eram negadas a elas o direito de participação, tanto como esportista ou quanto espectadora. O primeiro registro oficial, quanto a participação delas nos Jogos, ocorre no ano 750 a.C. na realização de um torneio paralelo, com intervalo de quatro anos, na cidade de Heraea (GODOY, 1996 apud IMPOLCETTO, 2009).

Com o domínio do Império Romano sobre o império grego, o imperador Teodósio I, no ano 393 a.C. proíbe toda e qualquer manifestação que valorizasse o politeísmo, ou seja, o culto a vários deuses, o que levou, no ano 393, a realização dos últimos Jogos Olímpicos da antiguidade. A partir deste momento, a competição passa a ser descaracterizada e, ressurgiu no final do século XIX, quando o barão francês Pierre de Coubertin surge com a ideia de reinventar os Jogos. No ano de 1896 foram realizados os 1º Jogos Olímpicos da Era Moderna, sendo realizado na Grécia onde tudo começou. Os jogos da era moderna trouxe consigo a ideia da universalidade, ou seja, deixa de ser uma competição de exclusividade dos gregos e, possibilita que outras nações participem do evento, mas é importante ressaltar que as equipes eram compostas apenas por atletas do sexo masculino (STANECK, 2019).

As mulheres mais uma vez foram excluídas do universo esportivo e, a justificativa para sua não participação devia-se ao fato de possuir um físico frágil e, por esta razão devia evitar contato físico. Somente na Olimpíadas de Paris, em 1900, é que se tem o registro da 1ª participação das mulheres nos Jogos Modernos, quando disputaram as modalidades de golfe e tênis, modalidades esportivas que não exigiam contato físico, esforço físico e belos para se assistir. Com o passar dos anos as mulheres foram ganhando espaços e, na atualidade já competem na maioria das modalidades obtendo resultados expressivos (RIBEIRO; FELIPE; DA SILVA; CALVO, 2013).

### **Civilização Romana**

Segundo Machado (2006) a Roma antiga, apesar de sofrer grande influência da cultura grega, as atividades de ginástica não tiveram a mesma dimensão daquelas praticadas na Grécia. O foco estava na preparação militar, com ênfase na realização de exercícios destinados à aquisição do vigor físico, da resistência, da força e das habilidades com armas. O objetivo maior era a preparação de soldados para as guerras.

Prematuramente, os meninos aprendiam a jogar e a lutar observando seus pais. Visitavam os banhos romanos quem incluíam salas de exercícios e pátios centrais, onde eram praticadas lutas romanas. Também praticavam exercícios comuns como arremessos de dardos e os esportes equestres. Ao completarem 14 anos de idade estariam aptos a participar de atividades voltadas, para o exercício do serviço militar. O desejo era que todo cidadão romano fosse habilitado a dedicar-se ao serviço militar (HEROLD JÚNIOR, 2005).

Os Circos e os Anfiteatros eram espaços destinados a realização dos Jogos públicos romanos. Os Circos eram lugares luxuosos e com grandes arquibancadas, aonde disputavam-se corridas de cavalos numa pista com formato oval e os Anfiteatros eram arenas ovais e rodeados de degraus a céu aberto. O Coliseu é o mais famoso Anfiteatro de Roma, cuja finalidade principal era proporcionar distração a população. Era um espaço reservado para os espetáculos públicos e a luta dos gladiadores romanos. Dentre as atrações principais estavam os combates de gladiadores e as lutas contra as feras (GODOY, 1996 apud IMPOLCETTO, 2009).

Os combates dos gladiadores era a atração de maior destaque no Coliseu. Durante os combates duas regras deveriam ser respeitadas, ou seja, não se admitia mordidas e nem arrancar os olhos do oponente e a luta finalizava, quando um dos competidores chegava bem próximo a morte. Aos competidores era permitido o uso de coroas, escudos, espadas, elmos entre outros utensílios (MORAES, 2008).

O público feminino, que pertencia às altas classes sociais, tinha a oportunidade de frequentar os Termas que eram espaços, sofisticados, destinados aos banhos públicos na Roma antiga, que continha por exemplo, piscinas, ginásios, jardins, lojas e sala de esgrima. O setor aquático era constituído por piscinas, instalações de banhos com diferentes temperaturas, banho a vapor, duchas e massagens (GODOY, 1996 apud IMPOLCETTO, 2009).

### **Idade Média**

A Idade Média também é chamada de Idade das Trevas. Corresponde ao período, que vai do século V ao século XV e teve seu início na Europa, após a queda do Império Romano do Ocidente e durou por volta de aproximadamente 100 anos. Nesse período, com a dominação política da Igreja Católica, as atividades físicas passam a ser proibidas, com exceção da cavalaria que era adestrada para as grandes Cruzadas e para as Guerras Santas. No período medieval, a igreja católica enfatizava a importância da salvação da alma, em detrimento do culto ao corpo. Tal concepção, acabou contribuindo para o desaparecimento de todos os Circos, Anfiteatros e Termas erguidos pela Civilização Romana (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011).

Segundo Bagnara (2010) os Cavaleiros eram vassallos, que ofereciam aos senhores feudais ou suseranos fidelidade e trabalho em troca de proteção. Uma relação de reciprocidade, ou seja, os senhores lhes ofereciam terras, materiais, objetos e até mesmo parte do seu castelo e em troca, os cavaleiros assumiam a responsabilidade pela segurança e fidelidade aos suseranos. Vale ressaltar, que as características de um cavaleiro não eram simplesmente herdadas e sim adquiridas.

O autor enfatiza ainda, que para que pudesse concorrer ao posto de cavaleiro, os jovens deveriam passar quase a metade da vida estudando as artes da guerra. Os jovens candidatos à cavalaria aprendiam equitação e esgrima, além de cumprir outras pequenas tarefas. Quando completavam quatorze anos, passavam a exercer atribuições de escudeiro vestia o seu cavaleiro, cuidava de seus cavalos e



de suas armas. Aos vinte e um anos era candidato a cavaleiro e nomeava-se através de um ritual de investidura, que era realizado pela Igreja Católica.

Além da cavalaria, outros jogos equestres também foram praticados no período medieval, por exemplo, Torneio, a Giostra, o Carosello, o Bigordo, o Passo d'Arme, a Gualdana e a Corrida de arco.

Em síntese, podemos deduzir que nesta fase, por ser um período de desvitalização das atividades físicas, as mulheres não tiveram nenhuma participação mais efetiva, ou seja, não participavam de nenhuma atividade física.

### **Exercício Físico no Renascimento**

O renascimento surgiu na Europa entre nos séculos XV e XVI, valorizando ideias e práticas inovadoras, contrárias ao período medieval. Novas concepções são implementadas como o humanismo, que defendia a ideia de que Deus criou o homem a sua imagem e semelhança e lhe deu o livre arbítrio, o antropocentrismo que tinha como principal enfoque o ser humano no centro de suas ações e não mais o teocentrismo, que durante a Idade Média defendia a existência de Deus como centro de tudo e o heliocentrismo que apontava o sol como centro, e não a terra, e os demais planetas girando em torno dele (IMPOLCETTO, 2009).

A cultura física expandiu-se no período da renascença. A fascinação e a devoção pela beleza do corpo, antes proibida, agora renasce com grandes artistas, por exemplo, Leonardo da Vinci. A escultura de estátuas e a dissecação de cadáveres fizeram surgir a anatomia, grande passo para a Educação Física e a Medicina. A Educação Física na escola foi colocada no mesmo nível das disciplinas tidas como intelectuais, destaque para Vittorino da Feltre, que no ano de 1423 fundou a escola "La Casa Giocosa", onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos (PEREIRA; MOULIN, 2006).

### **Exercício Físico na Idade Contemporânea**

A partir de 1800 (Séc. XIX) surge na Europa as primeiras manifestações, para sistematizar o exercício físico denominados de Métodos Ginásticos, cujo objetivo era romper os vínculos da população com práticas populares, por exemplo, as apresentações em praças públicas de acrobatas, artistas e funâmbulos. O governo temeroso com o estilo de vida levado por estes grupos e, com receio do

povo aderir a esta maneira livre de viver, passa a coibir qualquer tipo de ação apresentadas por eles. Para livrar-se do problema resolve regularizar a ginástica, com o intuito de moralizar os indivíduos e a sociedade (SOARES, 2013). “Estes métodos foram sistematizações criadas por médicos, pedagogos ou militares que tentavam organizar a prática de atividades físicas” (FIORIN, 2002, p.25). Quatro grandes escolas se destacaram: a alemã, a sueca, a francesa e a inglesa.

A ginástica alemã, de caráter nacionalista, tinha como objetivo preparar corpos saudáveis para a defesa da Pátria. Segundo Soares (2013) era preciso, portanto, criar um forte espírito nacionalista para atingir a unidade, a qual seria conseguida com homens e mulheres fortes, robustos e saudáveis.

Guts Muths, pedagogo, foi o idealizador da ginástica pedagógica e, para ele a ginástica deveria ser estruturada pelo Estado e aplicada diariamente aos indivíduos. O fundador e fomentador da ginástica sócio-patriótica foi Friederik Ludwing Jahn, cujo fundamento era a força. Seu lema era “vive quem é forte”. “Foi ele quem inventou a Barra fixa, as barras paralelas e o cavalo, dando origem à Ginástica Olímpica (PEREIRA; MOULIN, 2006).

A ginástica sueca foi uma criação do sueco Per Henrik Ling, que teve de lutar com energia e tenacidade ao procurar estabelecer ramos científicos aos exercícios físicos, levando para a Suécia as ideias de Guts Muths. O método de Ling assegurava saúde e beleza, através dos exercícios respiratórios, ortopédicos e ortopédicos e, que deveria ser praticada independente de sexo, idade e condições materiais e sociais. Dividiu sua ginástica em quatro partes: Ginástica Pedagógica e Educativa – voltada para a saúde evitando vícios posturais e doenças; Ginástica Militar – preparação para o combate; Ginástica Médica Ortopédica – visava a eliminação de vícios e defeitos posturais e; Ginástica Estética – trabalhava o desenvolvimento harmonioso do corpo, através da dança e movimentos suaves. (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011).

De acordo com Soares (2004) a ginástica sueca feminina era aplicada tanto para os homens, quanto para as mulheres, mas com algumas restrições: deveria ser evitado movimentos, que fossem bastante acentuados para trás; as mulheres não podiam realizar movimentos, que compromettesse a região pélvica e; deveria abster-se do trabalho físico, durante o período de menstruação.

O mesmo autor ressalta ainda, a ginástica francesa, elaborada por Francisco Amorós, foi baseado no método alemão e sueco. O foco principal era adestrar e

moldar o corpo, por meio dos exercícios físicos na busca do corpo belo, visando o desenvolvimento da força física, destreza, agilidade e resistência. No ano de 1850 o método francês exerce forte influência, sobre a Educação Física Brasileira e, passa a ser adotada a partir de 1929, em todos estabelecimentos de ensino, durante o período republicano.

O autor destaca também que o método inglês se baseava nos jogos e nos esportes. Nesse contexto, o grande defensor foi Thomas Arnold, cujo veio recriar os jogos olímpicos. Além disso, a escola inglesa também teve uma enorme influência no treinamento militar, o que reforçou a existência de exercícios físicos nas instituições escolares.

E por conseguinte, enfatiza que, com a propagação das ideias pelo mundo destas quatro grandes escolas, a Educação Física passou a ser mais estudada, organizada e reconhecida. Ela conquistou seu espaço, ganhou cunho científico e tornou-se indispensável na vida das pessoas, desde as crianças menores até as pessoas mais idosas.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

### **Brasil Colônia, de 1500 a 1822**

Os Índios eram por ordinário membrudos, corpulentos, dispostos, robustos e forçosos. Esta foi a descrição feita, pelo Padre Simão de Vasconcelos sobre os índios brasileiros, na ocasião do descobrimento do Brasil. Esses dizeres representam um pouco mais do que uma descrição, aponta alguns indícios de como a atividade física estava vigente no cotidiano dos primeiros habitantes desta terra (LIMA, 2012).

Os indígenas precisavam praticar os seus exercícios físicos, para sobreviver as implacáveis batalhas que havia entre tribos distintas. Os colonizadores, desde o início entenderam a importância da atividade física na vida dos índios. Já nos primeiros contatos, os Jesuítas, tiveram a preocupação de implementar a atividade física na formação dos indígenas, como forma de exercer um maior controle sobre eles.

De acordo com Costa e Pirelli (2016) é datada de 1.500 a mais remota informação sobre a prática da Educação Física no Brasil, isto é, no período da

descoberta das terras brasileiras a atividades físicas como recreação, entretenimento e qualidade de vida, já eram praticadas pelos primeiros habitantes e quem chegava. Pero Vaz de Caminha, no envio de uma de suas cartas a Portugal, mencionou que os índios dançavam, saltavam, giravam e se alegravam ao som de uma gaita tocada por um português. Acredita-se, que deva ter sido a primeira aula de ginástica e recreação praticada no Brasil colonial (SOARES, 2012).

Conforme destaca Góis-Júnior (2013) os indígenas praticavam atividades físicas, que estavam associados a elementos da cultura primitiva, por exemplo, brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção, o aprimoramento das atividades de caça e agrícola, da apropriação do caráter guerreiro, no que diz respeito a proteção de seu território; do ímpeto recreativo e religioso a exemplo das danças, dos agradecimentos aos deuses, das festas, encenações, tradições, dentre outras.

Outra atividade de grande repercussão no período colonial foi a capoeira. Uma manifestação cultura expressiva, que se originou nas senzalas do Rio de Janeiro e da Bahia praticada pelos escravos, tanto como física, quanto como elemento da cultura e expressão do elemento étnico-racial. A capoeira praticada pelos escravos representa uma das primeiras manifestações da atividade física no Brasil, expondo elementos corporais e rítmicos tão necessários, para o desenvolvimento físico, motor, expressivo e cognitivo do indivíduo (CUNHA JÚNIOR, 2008).

Em suma, as atividades físicas realizadas pelos indígenas e escravos, no período colonial, representaram os primeiros sinais de presença da Educação Física no Brasil.

### **Brasil Império, de 1822 a 1889**

Antes mesmo de escrever a sua Constituição, o Brasil Império já havia começado a desenvolver teorias referentes à importância da educação escolar, ligada à inclusão dos exercícios físicos como algo fundamental no processo educativo. Nesse período, as autoridades das províncias se preocuparam em criar leis e tratados que organizassem e valorizassem o ensino da Educação Física, além da preparação e formação dos professores, que ministrariam esta disciplina (BAGNARA, 2010).

De acordo com Castellani Filho (2005) a Educação Física brasileira teve seu início no período imperial, pois esta fase surgiram os primeiros tratados sobre a importância deste componente no currículo das escolas públicas, através da realização de conferências, que discutiam a importância do ensino da Educação Física.

A Educação Física escolar no Brasil, no início definida de Ginástica, passa a fazer parte do currículo escolar, de maneira sistematizada, no final do século XIX e início do século XX, oficialmente com a reforma Couto Ferraz em 1851, na cidade do Rio de Janeiro e mais especificamente nas escolas militares. Mas foi através do Parecer de Rui Barbosa, em 1882, sobre a Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior, que Ele enfatizou a importância da Ginástica no currículo educacional da nação (CASTELLANI FILHO, 2005; MATTA, 2001).

No Parecer, Rui Barbosa, destaca o trabalho da Ginástica em outras nações e, a apontava como componente imprescindível a formação integral dos jovens brasileiros. A proposta previa uma sessão semanal de ginástica em todas as escolas ensino normal, fora do horário de aulas e da hora do recreio; equiparação em categorias e autoridades entre os professores dos diversos componentes e; a obrigatoriedade para os meninos e meninas. Deveria ser garantindo, a elas, a preservação das suas formas feminis e a preparação para o cumprimento de seu papel na sociedade, ser mãe (MATTA, 2001).

Em suma, podemos destacar que no período imperial, ocorrido entre 1822 e 1889, a Educação Física ganha seu espaço e significação, mesmo sendo praticada sob a forma de ginástica e implantada apenas em escolas militares.

### **Brasil República, de 1890 a 1946**

De acordo com Darido e Rangel (2011) Educação Física no Brasil república pode ser subdividida em duas fases: a primeira remete ao período de 1890 até a Revolução de 1930, que empossou o presidente Getúlio Vargas e, a segunda fase, configura o período após a Revolução de 1930 até 1946.

Na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, alguns estados da Federação, entre eles o Rio de Janeiro, passaram por reformas educacionais e incluem a ginástica na grade curricular das escolas. É partir desta fase, que ocorre o

aparecimento de algumas escolas de Educação Física no Brasil, cujo formação estava voltada para a formação militarista (CUNHA JÚNIOR, 2008).

Conforme Soares (2012) a Educação Física passa a ganhar espaços, diante dos objetivos delineados pelo governo, após a criação do Ministério da Educação e Saúde e torna-se obrigatória, para o ensino secundário. Seguindo as tendências da Europa, a sistematização das aulas ocorre baseadas nos Métodos Ginásticos oriundos das escolas alemã, sueca e francesa. Estes métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado, para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando fisicamente as pessoas para o combate em eventos militaristas.

Para Lima (2012) os eventos higienista e o militarista estavam pautados em princípios anátomo-fisiológicos, com o intuito de criar um homem obediente, submisso e acrítico à realidade brasileira do Brasil Republicano.

Em síntese, na República a Educação Física como disciplina escolar ganha maior ênfase e importância, dando destaque a uma formação militar e consistente ao cidadão capaz de servir a tropa com competência e habilidade. A Educação Física, nesse período, passa a configurar na Legislação educacional e, torna sua prática obrigatória no âmbito escolar.

### **Brasil Contemporâneo, de 1946 a 1980**

Conforme os estudos de Magalhães (2005) o período entre pós 2ª Guerra Mundial até meados da década de 1960, mais precisamente em 1964 (início da Ditadura brasileira), representa a fase em que a Educação Física nas escolas públicas mantinha o caráter gímnico e calistênico. Com a tomada do Poder Executivo brasileiro, pelos militares, ocorreu um crescimento inesperado do sistema educacional, onde o governo articulou manipular as escolas públicas e privadas como fonte de propagação do regime militarista (LIMA, 2012).

Entre os anos de 1946 a 1980, o governo brasileiro passou a investir fortemente na área do esporte, com o intuito de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento humano e educacional. Alimenta-se então a ideia

do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na Educação Física, nos eventos escolares e nas demais áreas sociais (GÓIS JÚNIOR, 2013).

Na contemporaneidade, uma das importantes medidas que impactaram a Educação Física escolar foi a obrigatoriedade do ensino esta disciplina no contexto do 3º Grau, a partir do decreto de lei nº 705/69, que tinha como propósito político favorecer o regime militar, desmontando as mobilizações e o movimento estudantil que era contrário a este regime, pois as universidades representavam um dos principais polos de resistência aos militares (BRASIL, 1969 apud SOARES, 2012).

Segundo Cunha Júnior (2008) o esporte passa a ser praticado e usado como um elemento de distração à realidade política da época. Ademais, a Educação Física/Espportes no 3º Grau era considerada uma atividade destituída de conhecimentos e estava relacionada ao fazer pelo fazer, voltada a formação de mão de obra apta para a produção humana. Mais tarde, o modelo esportivista, ligado às ideias mecanicistas, tradicionais e tecnicistas, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Revolucionando o contexto educacional que reivindicava uma reforma significativa para o ensino da Educação Física como disciplina curricular de cunho construtivista, humanista e, sobretudo, emancipatório.

## **A CULTURA FÍSICA FEMININA NO PERÍODO REPUBLICANO**

No Período republicano, a mulher começa a ganhar mais espaço no contexto do ensino e, por conseguinte, no âmbito da Educação Física como componente curricular, que já não era mais tarefa apenas de homens, mais do público feminino também. Como destaca Bagnara (2010) as legislações educacionais da primeira república, possibilitou o ingresso da mulher na atividade docente e, portanto, na atuação direta com a Educação Física, que não considerava mais a condição de gênero para ensiná-la. Não obstante, a mulher conseguiu vencer as barreiras das questões de gênero “para ter que atuar na educação física tanto como uma profissão, quanto como uma atividade que lhe despertava prazer e realização pessoal” (CASTELLANI, 2005, p. 34)

É inegável que, no período republicano, as mulheres tenham ganhado mais destaque no campo de atuação com a Educação Física, isto é, “já não se via mais

tanto obstáculo em contratar uma mulher para ensinar esta disciplina, até porque as legislações já permitiam o seu ingresso no ensino básico” (CORRÊA, 2006, p. 38)

As primeiras mulheres a desenvolver a prática de ensino na área de Educação Física passaram a dividir espaços com homens. [...] “numa prática que sempre foi atribuída ao ser masculino, as mulheres tiveram que se sobressair para desenvolver um bom trabalho, superando a discriminação e o preconceito” (MATTA, 2001, p. 25)

Altman (2011) destaca que na primeira república as questões de gênero foram bem acentuadas, quando se tratava da inserção do público feminino na área da docência em Educação Física, tanto por ser uma disciplina historicamente ministrada por homens, quanto por se considerada um componente, que exigia um bom preparo físico-corporal.

Neste período, a mulher começou a ser vista como educadora apta a ministrar qualquer componente curricular, até mesmo a Educação Física. Ela começa a se destacar tanto pela sua beleza e estética, quanto pela sua força e ímpeto em mostrar que era capaz de trabalhar a Educação Física com o público masculino, “não sendo mais vista como um ser apenas do lar, frágil e belo, chegando à docência em Educação Física através do conhecimento, da preparação física e da autonomia enquanto docente” (ADELMANN, 2011, p. 35).

Na República a mulher começa atuar na Educação Física, sendo aceita nas escolas públicas por diversos requisitos, sejam eles o corporal, “o cognitivo e o biológico, se esforçando ao máximo para driblar as questões de gênero que levam à discriminação e ao preconceito por ser mulher e atuar em práticas esportivas” (MATTA, 2001, p. 38).

A partir deste momento, vários paradigmas foram rompidos com relação a mulher e, as transformações eram visíveis e o acesso delas na docência era cada vez maior, tanto por sua qualificação profissional, quanto por sua preparação corporal. Desponta com destaque na função de professora e de atleta, disputando com os homens o mesmo espaço esportivo e social “delegando sua carreira ao sucesso na docência e na arte de competir e ganhar nas diferentes modalidades esportivas” (CORRÊA, 2006, p. 45).

Este ressalta ainda, que a cultura física feminina no período republicano começou a ganhar visibilidade, quando a mulher deixa de ocupar a posição apenas de cuidadora do lar, de dependente do homem e de alienada ao fato de que a



Educação Física só podia ser “coisa” de homem. A mulher, com uma nova concepção de ser e de viver, começa a se especializar e a tomar a Educação Física como prática de lazer, qualidade de vida e realização pessoal exercendo-a com maestria.

De acordo com Dornelles (2015, p. 54) a república significou o espaço de transição entre uma cultura que restringia a mulher do espaço esportivo, “trazendo à tona a oportunidade de mostrar a sua habilidade e competência na docência em Educação Física, ocupando gradativamente o mesmo âmbito que o público masculino”. Mas as conquistas não foram tão fáceis de serem alcançadas, pois no ambiente escolar, ainda prevalecia a presença dos militares, que comandavam as práticas esportivas e as aulas de Educação Física. Fato este que, com o passar do tempo, foi ganhando outros rumos e horizontes para a mulher no contexto da Educação Física.

Por conseguinte, ressalta-se que a posição de destaque da mulher na Educação Física depende tanto de sua cultura física, quanto da construção de legislações que ajudaram a reconhecer a sua capacidade de fazer parte do ensino deste componente curricular. É claro que, as mulheres lutaram muito para serem reconhecidas num espaço em que os homens eram os protagonistas e precursores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se enfoca neste artigo, a Educação Física começa a se manifestar muito antes do homem civilizado, isto é, tem sua origem e manifestação nas comunidades primitivas em que os seres humanos já praticavam exercícios físicos ao seu modo, seja através das atividades do cotidiano como a caça e pesca, ou por meio de expressões corporais através da dança, gestos e rituais.

No Brasil, o marco inicial das atividades física, a cultura indígena teve forte influência na origem da Educação Física no período colonial. Os indígenas praticavam exercícios físicos em suas mais diversas atividades, fossem elas do cotidiano de trabalho, do contexto religioso ou cultural, o que era realizado tanto pelos homens, quanto pelas mulheres das tribos.

O estudo apontou que durante o Brasil Império, a Educação Física ganha maior visibilidade e importância, devido a elaboração da nova Constituição e aos pareceres de Rui Barbosa que defendia a Ginástica nos programas escolares, ainda

que com certos requintes de tradicionalismo, quanto as práticas da cultura corporal a serem desenvolvidas na escola.

Na República ganha projeção com a adoção do método gímnico, que baseado nas escolas alemãs, suecas e francesas, ajudou a desenvolver esta disciplina numa perspectiva higienista, eugênica e, sobretudo, militarista. Esta fase foi marcada, também, pela discriminação da mulher, no campo da docência em esportes e Educação Física, por ser esta uma disciplina lecionada, até então, por homens, mas aos poucos vai conquistando seu espaço e, passa a exercer com grande propriedade a função de professor nesta área do conhecimento.

O estudo nos ajudou a compreender que a Educação Física no Brasil contemporâneo passou por uma forte influência do esportivismo através dos eventos escolares que priorizavam os jogos e exercícios de cunho militar, tanto que foi tornado obrigatório o ensino da disciplina no nível de 3º grau de acordo com o Decreto de Lei nº 705/69.

A cultura feminina na república, exposta neste estudo, nos trouxe a compreensão de que a mulher custou a ser reconhecida como capaz de lecionar o componente Educação Física, num contexto em que o homem era o precursor e bem preparado para os exercícios físicos. Com a mudança de paradigmas, constituição de novas concepções pedagógicas e reformas no sistema de ensino, esse quadro foi se modificando e, a mulher pode mostrar que seria de desempenhar a mesma função, que os homens já vinham desempenhando.

Em suma, é relevante frisar que a mulher republicana conseguiu seu espaço na Educação Física, deixando de ser vista apenas pela sua beleza, meiguice e subjetividades, pois já se mostrava preparada tanto em saberes relativos a esta área do conhecimento, quanto fisicamente (corporalmente) apta para ministrar as aulas tanto quanto os homens. Vale ressaltar, que as questões de gênero foram e ainda são entraves com relação à inserção da mulher na Educação Física, mas muitos avanços já foram sentidos e, acreditamos, que nos próximos anos, ocupe cada vez mais seu espaço na área de Educação Física/esportes.

## REFERÊNCIAS

ADELMANN, M. As mulheres nos esportes equestres: forjando corporalidade e subjetividade “diferentes”. **Estudos Femininos**. Florianópolis, v. 20, mai. 2011.

- ALTMAN, H. **Educação Física e igualdade de gênero**: um estudo transcultural. Campinas: Unicamp, 2011.
- BAGNARA, I. C.; LARA, A. A.; CALONEGO, C. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **Revista digital**. Buenos Aires, n.15, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15 mai. 2019.
- BELTRAMINI, D. M. Dos fins da Educação Física escolar. **Revista da Educação Física**. Maringá: UEM, v. 12, n.3, jul./ago. 2001.
- BENVEGNÚ JÚNIOR, A. E. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do Ideau**, v.6, n.13, jan./jul. 2011.
- BEZERRA, J. **Grécia antiga**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/esparta-e-atenas/>>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1997.
- CAPINUSSÚ, J. M. Atividade Física na Idade Média: bravura e lealdade acima de tudo. **Revista de Educação Física**, n.131, ago. 2005.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2005.
- CORRÊA, D. A. Ensinar e aprender educação física na “era Vargas”: lembranças de velhos professores. In: VI EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PUCPR - PRAXIS, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2006.
- COSTA, M. G. da. PERELLI, J. M. **História da ginástica no Brasil**: da concepção e influência militar aos dias atuais. **Navegador**. Rio de Janeiro, v. 12, n.23, p. 28-45, mar. 2016.
- CUNHA-JUNIOR, C. F. F. **Processo de escolarização da Educação Física Brasil**: reflexões a partir do Imperial Collegio de Pedro Segundo (1841-1881). **Revista HISTEDBR on-line**. Campinas, n. 34, p. 48, jun. 2008.
- DARIDO, S. C. E. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DORNELES, P. G. **Gênero, sexualidade e idade**: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 15, dez. 2015.
- FIORIN, C. M. **A ginástica em Campinas**: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70. 2002. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -

Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

GÓIS JÚNIOR, E. **Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro e início do século XX. Movimento.** Porto Alegre, v.19, n.1, p.123-1224, jan./mar. 2013.

HEROLD JÚNIOR, C. **A Educação Física e os sistemas nacionais de ensino: análise das relações entre o pensamento educacional europeu e brasileiro (1870-1920).** **Revista Histedbr On Line**, Campinas, n.19, set. 2005.

LIMA, R. R. Para compreender a História da Educação Física. **Educação e Fronteiras On Line.** Dourados/MS, v.2, n.5, p.149-159, mai/ago. 2012.

MACHADO, R. P. T. **Esporte e religião no imaginário da Grécia Antiga.** Paraná, Irati: UECO, 2006.

MAGALHÃES, C. H. F. Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências e ideias de tendências. **Revista de Educação Física.** Maringá, v.15, n.2, p.58-59, jun. 2005.

MARTINS, G.A.; PINTO, R.L. **Manual para a elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

MATTA, D. F. da. **A Educação Física no Brasil: com uma visão transformadora na educação básica, transpirando menos e pensando mais.** Lato Senso, v. 03, n. 04, jul. 2001.

MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR; BLECHER, S. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigo e Projeto Ação.** São Paulo: Phorte, 2004.

MORAES, L. N. **A Educação Física na formação do homem segundo o pensamento grego.** Campinas: UNICAM, 2008.

PEREIRA, M. M; MOULIN, A. F. V. **Educação Física para o Profissional Provisionado.** Brasília: CREF7, 2006.

RIBEIRO; FELIPE; DA SILVA; CALVO. Evolução histórica das mulheres nos Jogos Olímpicos. **Revista digital.** Buenos Aires, n.179, abr. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, E. R. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Revista digital.** Buenos Aires, n.169, p.25-45, jun. 2012. Disponível em:

<<https://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

STANECK, H. **História das olimpíadas.** Disponível em:

<<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/jogos-olimpicos-na-grecia-antiga>> . Acesso em: 13 mai. 2019.